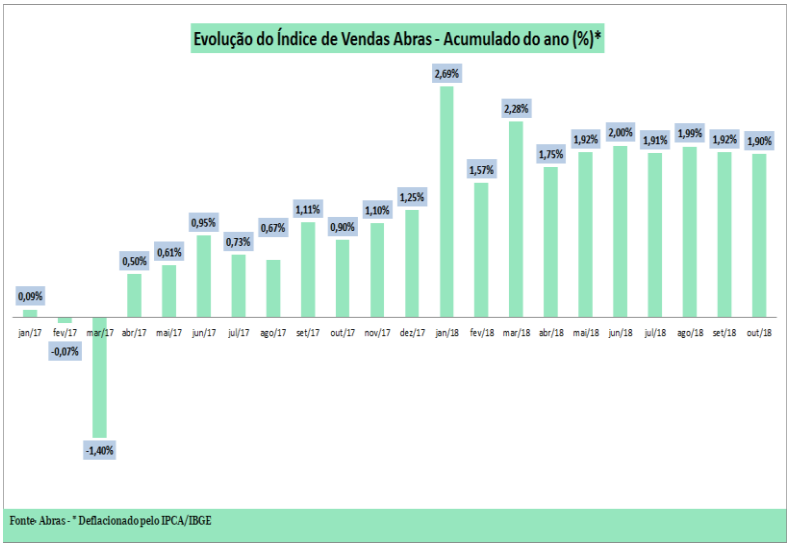
boletim abras ECONOMIA

www.abras.com.br A informação que fala direto ao seu bolso 30 de Novembro de 2018

Autosserviço mantém crescimento estável em 2018



Em outubro, as vendas reais do autosserviço apresentaram alta de 0,45% na comparação com o mês de setembro e alta de 1,58% em relação ao mesmo mês do ano de 2017, de acordo com o Índice Nacional de Vendas, apurado pela Associação Brasileira de Supermercados (Abras).

No resultado acumulado do ano, as vendas apresentaram crescimento de 1,90% na comparação com o mesmo período do ano anterior. Os índices já estão deflacionados pelo IPCA do IBGE.

Em valores nominais, as vendas do setor apresentaram crescimento de 0,90% em relação ao mês anterior e, quando comparadas a outubro do ano passado, alta de 6,21%. No acumulado do ano o setor registra alta de 5,49%.

Confiança do supermercadista está em alta

Para o presidente da Abras, João Sanzovo Neto, nos últimos meses, o consumidor se manteve mais cauteloso em relação aos gastos, principalmente pelas incertezas do cenário econômico e político que as eleições geraram. "Após esse período, já percebemos que a confiança está voltando gradativamente, tanto para os empresários, como monstra a pesquisa Abras/GfK abaixo, quanto para os consumidores."

O Índice de Confiança do Supermercadista, elaborado pela ABRAS em parceria com a GfK, registrou em setembro/outubro 57,7 pontos (numa escala de 0 a 100), ante 50,1 pontos, registrados no bimestre de julho/agosto, maior resultado da série iniciada em janeiro/fevereiro de 2015. De acordo com a pesquisa, para 65% dos entrevistados, a situação de seus negócios irão melhorar nos próximos seis meses.

Variações Período de análise – 10/18	Variação Nominal	Variação Real* (IPCA/ IBGE)
Out/18 x Set/18	0,90%	0,45%
Out/18 x Out/17	6,21%	1,58%
Acumulado/ano	5,49%	1,90%

Índice Abras acumula alta de **1,90% em 2018**

Nesta edição:

Conjuntura – 2
Desemprego tem a menor taxa desde o trimestre mai/jul 2016

Abrasmercado – 3
Abrasmercado varia 0,78% e acumula 3,31% no ano

Abrasmercado – 4
Região Sul passa a ter a cesta mais cara do País

PMC – 5
IBGE: atividade varejista mostra alta de 2,3% em 2018

Análise macro – 6
Região Sudeste perde participação no PIB nacional, pela retração no Estado do Rio de janeiro e Espírito Santo

Indicadores – 7
Indicadores macroeconômicos e do varejo

Desemprego tem a menor taxa desde o trimestre mai/jul 2016

A taxa de desocupação foi de 11,7% no trimestre móvel encerrado em outubro de 2018, com variação de -0,6 ponto percentual em relação ao trimestre de maio a julho de 2018 (12,3%). Em relação mesmo trimestre móvel de 2017, quando a taxa foi estimada em 12,2%, houve queda (-0,5 ponto percentual).

No trimestre de agosto a outubro de 2018, havia 12,4 milhões de pessoas desocupadas no Brasil. Este contingente variou -4,0% (menos 517 mil pessoas) frente ao trimestre de maio a julho de 2018. No confronto com igual trimestre de 2017, esta estimativa recuou -3,1%, significando uma redução de 389 mil pessoas desocupadas na força de trabalho.

A massa de rendimento real habitualmente recebido em todos os trabalhos pelas pessoas ocupadas foi estimada, para o trimestre móvel de agosto a outubro de 2018, em R$ 202 bilhões de reais, e quando comparada ao trimestre móvel de maio a julho de 2018 apresentou estabilidade.

O rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos pelas pessoas ocupadas foi estimado em R$ 2 230 no trimestre de agosto a outubro de 2018, registrando estabilidade frente ao trimestre de maio a julho de 2018 e também em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

Evolução da Taxa de Desocupação – Brasil

Trimestral		2014	2015	2016	2017	2018
1º	nov-dez-jan	6,4	6,8	9,5	12,6	12,2
2º	dez-jan-fev	6,8	7,4	10,2	13,2	12,6
3º	jan-fev-mar	7,2	7,9	10,9	13,7	13,1
4º	fev-mar-abr	7,1	8,0	11,2	13,6	12,9
5º	mar-abr-mai	7,0	8,1	11,2	13,3	12,7
6º	abr-mai-jun	6,8	8,3	11,3	13,0	12,4
7º	mai-jun-jul	6,9	8,6	11,6	12,8	12,3
8º	jun-jul-ago	6,9	8,7	11,8	12,6	12,1
9º	jul-ago-set	6,8	8,9	11,8	12,4	11,9
10º	ago-set-out	6,6	8,9	11,8	12,2	11,7
11º	set-out-nov	6,5	9,0	11,9	12,0	
12º	out-nov-dez	6,5	9,0	12,0	11,8	

Fonte : IBGE/PNAD

Com variação de 0,19%, IPCA-15 acumula 4,39% em 12 meses

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) do mês de outubro apresentou variação de 0,45%, ficando 0,03 ponto percentual (p.p.) abaixo da taxa registrada em setembro, 0,48%. Este resultado é o maior para um mês de outubro desde 2015, quando o IPCA registrou 0,82%. O acumulado no ano ficou em 3,81%, acima do 2,21% registrado em igual período do ano passado. Na ótica dos últimos 12 meses, o índice ficou em 4,56%, pouco acima dos 4,53% dos 12 meses imediatamente anteriores. Em outubro de 2017, a taxa atingiu 0,42%.

IPCA-15 apresenta alta de 0,19% em novembro

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15) apresentou variação de 0,19% em novembro, mostrando desaceleração em relação à taxa de outubro (0,58%), com uma redução de 0,39 ponto percentual (p.p.), ou seja, a taxa de novembro foi praticamente 1/3 da variação de outubro. Configura-se no menor resultado para um mês de novembro desde 2003, quando o índice foi de 0,17%. A variação acumulada no ano foi de 4,03% e, em relação aos últimos 12 meses, o índice ficou em 4,39%, abaixo dos 4,53% registrados nos 12 meses imediatamente anteriores. Em novembro de 2017, a taxa foi de 0,32%.

Os grupos Habitação (-0,13%), Saúde e cuidados Pessoais (-0,35%), Comunicação (-0,02%) e Educação (-0,01%) apresentaram deflação de outubro para novembro. Os demais grupos de produtos e serviços variaram entre 0,02% de Vestuário e 0,59% de Artigos de residência. Alimentação e Bebidas (0,54%) apresentou o maior impacto no índice do mês, 0,13 p.p., o que corresponde a 68% do IPCA-15 de novembro. Com o segundo maior impacto (0,06 p.p.), o grupo dos Transportes (0,31%) mostrou desaceleração em relação ao mês anterior, quando havia apresentado alta de 1,65%.

O grupo Alimentação e bebidas registrou aceleração nos preços em novembro (0,54%), por conta do grupamento da alimentação no domicílio, que apresentou alta de 0,85%. Esse resultado foi influenciado pela alta nos preços de alguns itens como o tomate (50,76%) - maior impacto individual no índice do mês, com 0,09 p.p. - a batata-inglesa (17,97%) e a cebola (10,01%). Por outro lado, o leite longa vida (-3,74%), o café moído (-1,10%) e os ovos (-0,45%) permanecem com queda de preços.

Evolução do IPCA 15 - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo Especial

Mês	Variação (%)		
	No Mês	No ano	12 meses
2017			
Jan	0,31	0,31	5,94
Fev	0,54	0,85	5,02
Mar	0,15	1,00	4,73
Abr	0,21	1,22	4,41
Mai	0,24	1,46	3,77
Jun	0,16	1,62	3,52
Jul	-0,18	1,44	2,78
Ago	0,35	1,79	2,68
Set	0,11	1,90	2,56
Out	0,34	2,25	2,71
Nov	0,32	2,58	2,77
Dez	0,35	2,94	2,94
2018			
Jan	0,39	0,39	3,02
Fev	0,38	0,77	2,86
Mar	0,10	0,87	2,80
Abr	0,21	1,08	2,80
Mai	0,14	1,23	2,70
Jun	1,11	2,35	3,68
Jul	0,64	3,00	4,53
Ago	0,13	3,14	4,30
Set	0,09	3,23	4,28
Out	0,58	3,83	4,53
Nov	0,19	4,03	4,39

Fonte : IBGE

A alimentação fora, por sua vez, apresentou taxa de -0,01% em novembro, com destaque para as quedas no lanche (de 0,74% em outubro para -0,33% em novembro) e na refeição (de 0,26% em outubro para -0,05% em novembro).

O grupo dos Transportes desacelerou de outubro (1,65%) para novembro (0,31%) principalmente por conta dos combustíveis, que, após a alta de 4,74% observada no IPCA-15 de outubro, registrou 0,69% em novembro. Gasolina (de 4,57% para 0,05%), etanol (de 6,02% para 3,32%) e óleo diesel (de 5,71% para 1,38%) registraram altas menores no índice de novembro. Também contribuíram para o resultado do mês as quedas nos preços dos automóveis novos (-0,38%), dos acessórios e peças (-0,49%) e do seguro voluntário de veículo (-0,66%), que haviam apresentado alta no mês anterior.

Abrasmercado varia 0,78% e acumula 3,31% em um ano

Em outubro, o Abrasmercado, cesta de 35 produtos de largo consumo pesquisada pela GfK em mais de 900 estabelecimentos de autosserviço, espalhados por todo o País, apresentou alta de 0,78% em relação a setembro. Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, o indicador Abrasmercado apresentou alta de 3,83%, passando de R$ 446,77 para R$ 463,88.

Em outubro de 2017, o Abrasmercado assinalava uma alta de 0,04% em relação ao mês anterior e acumulava queda de -7,82% na comparação com outubro passado.

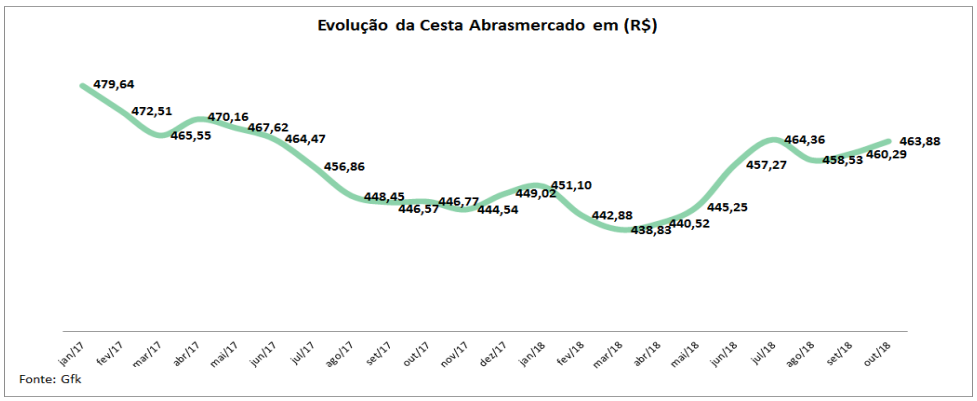
Maiores variações no mês

Os produtos com as maiores altas em setembro, na comparação com o mês anterior, foram o tomate, com 57,83%, batata, com 9,09%, cebola, com 7,74%, e o arroz, com 3,68%.

O tomate teve alta nos preços em todas as regiões, sendo que a maior foi registrada na Região Sudeste, onde variou 81,96%. A batata teve a sua maior alta, de 15,15%, na Região Sul. Já a cebola apresentou maior variação de 22,64%, na Região Sudeste.

Do outro lado, os produtos com as maiores quedas foram o leite longa vida (-3,89%); o ovo (-2,53%), a massa sêmola espaguete (-2,32%), e o café torrado e moído (-1,72%).

O leite longa vida teve queda em todas as regiões; sua maior queda (-7,81%) foi na Região Centro-Oeste, já o ovo registrou sua maior queda (-4,68%) na Região Sudeste.



Abrasmercado tem alta de 3,83% em 12 meses

No resultado acumulado do ano de 2018, o Abrasmercado apresenta alta de 3,31%.

Os produtos que mais pressionaram a inflação na cesta Abrasmercado foram o tomate, 38,3%, o leite longa vida, 33,4%, e a farinha de trigo, 17,9%.

Na outra ponta, os produtos com as maiores quedas no acumulado no ano foram pela ordem· a batata (-23,8%), o feijão (-15,3%) e a cebola (-13,2%).

No resultado acumulado de 12 meses houve alta de 3,83%, sendo que os produtos que mais pressionaram a inflação no período foram, pela ordem· o tomate, com 43,9%, o leite longa vida, com 29,8%, e o xampu 16,8%.

Já os produtos com as maiores quedas foram o feijão (-21,9%), seguida pelo batata (-21,6%) e a cebola (-17,5%).

Abrasmercado	
Período	Valor em R$
Outubro/17	R$ 446,77
Novembro/18	R$ 463,88
Var. (%)	Mês x mesmo mês do ano anterior 3,83

Abrasmercado	
Período	Valor em R$
Setembro/18	R$ 460,29
Outubro/18	R$ 463,88
Var. (%)	Mês x Mês Anterior 0,78

Maiores quedas (Mês x Mês anterior %)	
Leite longa Vida	-3,89
Ovo	-2,53
Massa Sêmola Espaguete	-2,32
Café Torrado e Moído	-1,72

Maiores altas (Mês x Mês anterior %)	
Tomate	57,83
Batata	9,09
Cebola	7,74
Arroz	3,68

Comparativo Abrasmercado x IPCA	Abrasmercado	IPCA
Variação Mensal (out/18 versus set/18)	0,78%	0,45%
Acumulado no Ano (jan/18 a out/18)	3,31%	3,81%
Variação 12 meses (out/18 versus out/17)	3,83%	4,56%

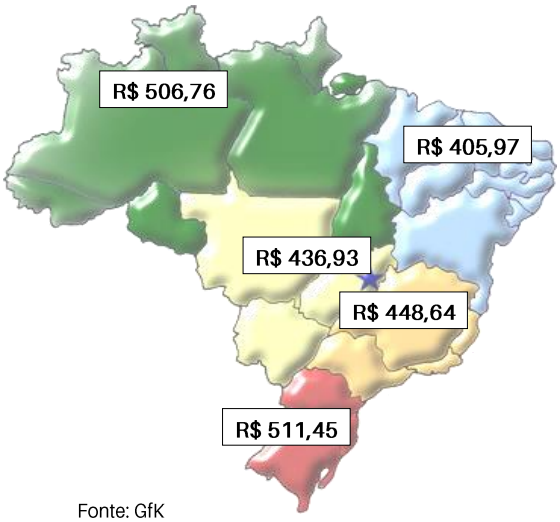
Região Sul passa a ter a cesta mais cara do País

Em outubro, a cesta da Região Sul passou a ser a mais cara do País, com alta de 1,74%, atingindo o valor de R$ 511,45. Na região, os produtos que apresentaram maiores altas nos preços foram o tomate, 55,55%, e a batata, 15,15%.

A segunda cesta mais cara do País é a da Região Norte, com valor de R$ 506,76, queda (-2,25%) no mês. Na região, os produtos que apresentaram maiores quedas de preços foram o pernil (-10,26%) e a carne traseiro (-8,79%).

A Região Nordeste apresentou variação de 1,61% na relação de um mês para o outro. Na região, os produtos que apresentaram maiores altas de preços foram o tomate, com 57,99%, e o arroz 20,38%.

Evolução da Cesta Abrasmercado por Estados e Municípios			
Estados	Setembro (R$)	Outubro (R$)	Variação
Santa Catarina	493,54	498,79	1,06%
Salvador	402,74	412,88	2,52%
Recife	409,74	411,89	0,52%
Natal	409,83	410,43	0,15%
Maceió	401,26	403,34	0,52%
João Pessoa	405,57	437,20	7,80%
Interior do Rio Grande do Sul	497,30	487,78	-1,92%
Interior do Paraná	495,92	510,80	3,00%
Interior de São Paulo	464,73	468,57	0,83%
Interior de Minas Gerais	390,91	401,04	2,59%
Grande Vitória	429,92	436,98	1,64%
Grande São Paulo	474,71	485,28	2,23%
Grande Rio de Janeiro	405,09	407,02	0,48%
Grande Porto Alegre	525,22	529,28	0,77%
Grande Belo Horizonte	382,17	392,80	2,78%
Goiânia	350,96	355,37	1,25%
Fortaleza	379,68	384,63	1,30%
Curitiba	482,71	504,47	4,51%
Cuiabá	354,26	370,71	4,64%
Campo Grande	357,43	358,89	0,41%
Brasília	533,58	543,01	1,77%
Nacional	460,29	463,88	0,78%
Fonte - Gfk			



Fonte: GfK

Grande São Paulo tem alta de 2,23% em outubro

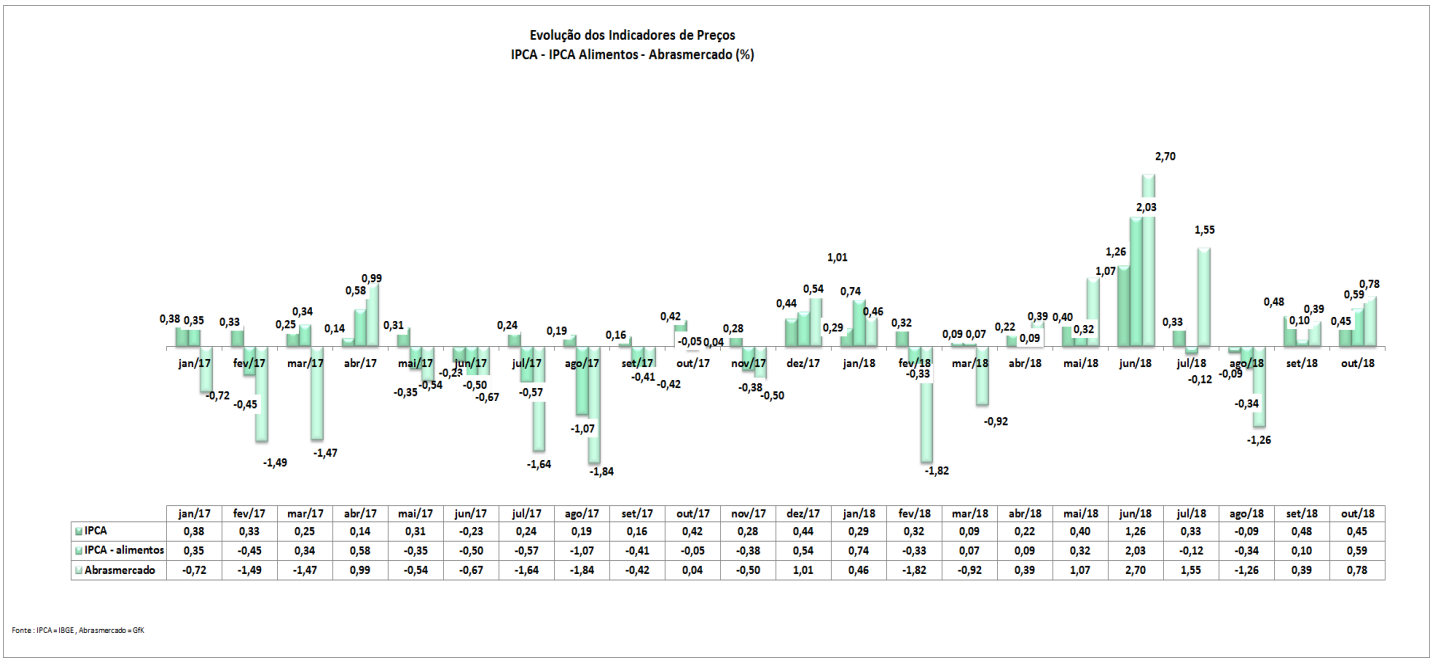
A Região Sudeste registrou aumento de 1,61%, atingindo o valor de R$ 448,64. As maiores altas da região foi verificada no tomate, 81,96%, e na cebola, 22,64%.

A Região Centro-Oeste apresentou alta de 1,71% na relação de um mês para o outro, com destaque para a alta no preço do tomate com 81,04%. A cesta regional ficou em R$ 436,93.

Em outubro, Brasília continuou a ter a cesta mais cara do País, com o valor de R$ 543,01, e obteve alta de 1,77% no mês. Destaque para alta do tomate, 66,01%.

João Pessoa apresentou, entre capitais e municípios, a maior alta nos preços do País, com 7,80%, atingindo o valor de R$ 437,20. Destaque para a alta da carne dianteira, com 63,27%, e do tomate, 61,29%.

Na Grande São Paulo, a cesta apresentou alta de 2,23 no mês, atingindo o valor de R$ 485,28. Os produtos que apresentaram alta nos preços foram o tomate, com 76,56%, e a cebola, com 33,34%.



	jan/17	fev/17	mar/17	abr/17	mai/17	jun/17	jul/17	ago/17	set/17	out/17	nov/17	dez/17	jan/18	fev/18	mar/18	abr/18	mai/18	jun/18	jul/18	ago/18	set/18	out/18
IPCA	0,38	0,33	0,25	0,14	0,31	-0,23	0,24	0,19	0,16	0,42	0,28	0,44	0,29	0,32	0,09	0,22	0,40	1,26	0,33	-0,09	0,48	0,45
IPCA - alimentos	0,35	-0,45	0,34	0,58	-0,35	-0,50	-0,57	-1,07	-0,41	-0,05	-0,38	0,54	0,74	-0,33	0,07	0,09	0,32	2,03	-0,12	-0,34	0,10	0,59
Abrasmercado	-0,72	-1,49	-1,47	0,99	-0,54	-0,67	-1,64	-1,84	-0,42	0,04	-0,50	1,01	0,46	-1,82	-0,92	0,39	1,07	2,70	1,55	-1,26	0,39	0,78

Fonte : IPCA e IBGE , Abrasmercado e Gfk

PMC: atividade varejista mostra alta de 2,3% em 2018

Em setembro de 2018, o volume de vendas do comércio varejista nacional mostrou recuo de 1,3%, frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, após avanço de 2,0% em agosto. Com isso, a evolução do índice de média móvel trimestral para o varejo mostrou redução de ritmo ao sair de 0,5% no trimestre encerrado em agosto para 0,1% no trimestre encerrado em setembro.

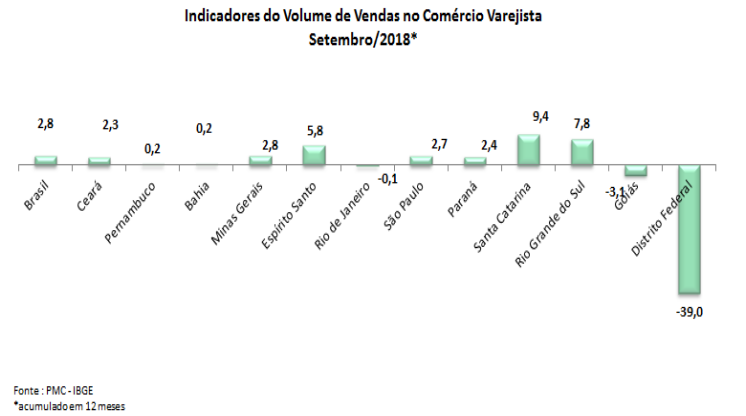
Considerando o comércio varejista ampliado, que inclui, além do varejo, as atividades de Veículos, motos, partes e peças e de Material de construção, o volume de vendas recuou 1,5% em relação a agosto de 2018, descontando parte do avanço de 4,2% registrado no mês anterior contribuindo, assim, para que a média móvel do trimestre encerrado em setembro, com 0,8%, sinalizasse redução no ritmo das vendas, quando comparada à média móvel no trimestre encerrado em agosto, com 2,2%.

Na série sem ajuste, no confronto com igual mês do ano anterior, o comércio varejista assinalou estabilidade de 0,1% em setembro de 2018. Ainda assim, os índices do setor comercial foram positivos tanto para o fechamento do terceiro trimestre de 2018, com 1,0%, como para o acumulado dos nove meses do ano de 2,3%, ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. O indicador acumulado nos últimos 12 meses, ao passar de 3,3% em agosto para 2,8% em setembro, sinaliza perda de ritmo de vendas.

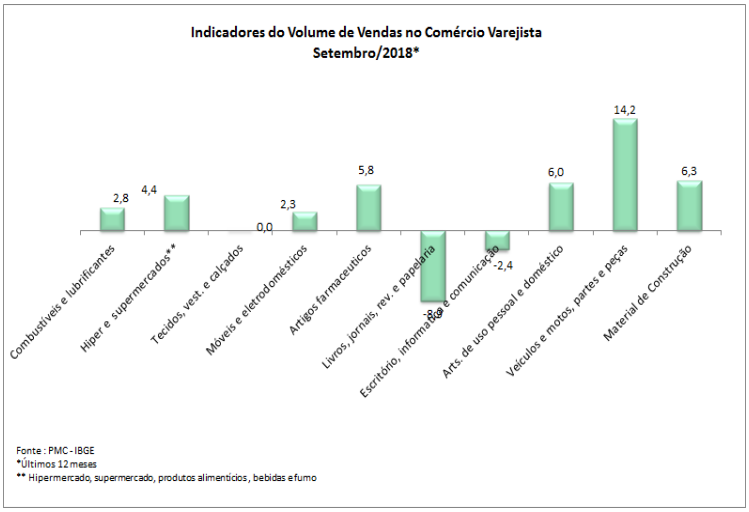
Indicadores do volume de vendas do comércio varejista e comércio varejista ampliado segundo as atividades, PMC -Setembro/2018

Atividades	mês/mês anterior (*)			mês/igual mês do ano anterior			Acumulado	
	Taxa de Variação			Taxa de Variação			Taxa de Variação	
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	No ano	12 Meses
Comércio Varejista (**)	-0,4	2,0	-1,3	-1,0	4,0	0,1	2,3	2,8
1- Combustíveis e lubrificantes	1,3	3,7	-2,0	-8,7	-1,9	-5,0	-5,8	-5,2
2- Hiper e supermercados...	1,8	0,7	-1,2	1,3	5,5	0,4	4,4	4,4
2.1- Super e hipermercados	1,3	0,9	-1,2	1,4	6,2	0,7	4,6	4,9
3- Tecidos, vest. e calçados	0,4	4,0	0,6	-8,4	2,9	1,2	-3,0	0,0
4- Móveis e eletrodomésticos	-3,8	2,1	2,0	-6,9	-3,1	-2,2	-1,0	2,3
4.1- Móveis	-	-	-	-6,7	-3,8	-2,4	-3,5	-0,4
4.2- Eletrodomésticos	-	-	-	-7,3	-3,0	-2,0	0,9	3,8
5- Artigos farmaceuticos	0,1	0,8	-0,4	5,5	7,3	1,9	5,4	5,8
6- Livros, jornais, rev. e papelaria	-1,4	-4,0	-1,0	-10,4	-14,5	-16,5	-10,1	-8,9
7- Escritório, informatica e comunicação	-2,4	1,7	-0,2	-4,1	4,5	0,8	-0,2	-2,4
8- Arts. de uso pessoal e doméstico	-1,7	2,4	-1,0	4,6	9,5	3,9	7,3	6,0
Comércio Varejista Ampliado (***)	-0,2	4,2	-1,5	2,9	6,8	2,2	5,2	5,8
9- Veículos e motos, partes e peças	-1,5	5,5	-0,1	16,6	15,8	11,0	15,7	14,2
10- Material de Construção	-2,9	3,4	-1,7	2,1	5,9	-1,6	3,9	6,3

(*) Séries com Ajuste sazonal
(**) O indicador do comércio varejista é composto pelos resultados das atividades numeradas de 1 a 8
(***) O indicador do comércio varejista ampliado é composto pelos resultados das atividades numeradas de 1 a 10



Fonte : PMC - IBGE
*acumulado em 12 meses



Fonte : PMC - IBGE
*Últimos 12 meses
** Hipermercado, supermercado, produtos alimentícios, bebidas e fumo

Hiper e Super avançam 0,4 na comparação com setembro 2017

Em setembro de 2018, frente a igual mês do ano anterior, o comércio varejista ficou estável 0,1%, com predominância de taxas positivas atingindo cinco das oito atividades. Vale citar que setembro de 2018 (19 dias) teve um dia útil a menos do que igual mês do ano anterior (20 dias). Entre as atividades com crescimento, destacaram-se outros artigos de uso pessoal e doméstico, 3,9%, seguido por hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo, 0,4%, e artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos, 1,9%. Ainda com avanço em relação a setembro de 2017, figuram Tecidos, vestuário e calçados, 1,2%, e equipamentos e material para escritório, informática e comunicação, 0,8%. Por outro lado, pressionando negativamente, encontram-se Combustíveis e lubrificantes (-5,0%), setor que exerceu o principal impacto negativo, seguido de Móveis e eletrodomésticos (-2,2%) e Livros, jornais, revistas e papelaria (-16,5%). Com avanço de 2,2%, frente a setembro de 2017, o comércio varejista ampliado registrou a décima sétima taxa positiva. O resultado de setembro de 2018 refletiu, principalmente, a contribuição do desempenho de Veículos, motos, partes e peças, 11,0%, enquanto Material de construção apresentou variação negativa (-1,6%).

O setor de Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo, com avanço de 0,4% frente a setembro de 2017, registrou a décima oitava taxa positiva consecutiva nessa comparação, mas com perda de ritmo em relação ao resultado de agosto, 5,5%. O segmento exerceu o segundo maior impacto positivo na formação da taxa global do varejo. O desempenho da atividade vem sendo sustentado pela estabilidade da massa de rendimento real habitualmente recebida. A análise pelo indicador acumulado nos últimos 12, ao registrar avanço de 4,4%, mostrou redução na intensidade de crescimento, na série iniciada em março de 2017 (-3.0%).

Região Sudeste perde participação no PIB nacional, queda é puxada pela retração nos estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo

De acordo com a publicação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), "Sistema de Contas Regionais Brasil 2016", a Região Sudeste perdeu participação no PIB nacional, passando de 54,0%, em 2015, para 53,2% em 2016.

A queda é explicada pela perda de participação do Estado do Rio de Janeiro, -0,8 ponto percentual e do Estado do Espírito Santo , em -0,3 ponto percentual.

Esta perda na participação, de ambos os estados, é consequência da redução da atividade da Indústria Extrativa em função da queda no preço do petróleo por dois anos consecutivos (-25,2%, entre 2014 e 2015, e -12,4%, entre 2015 e 2016).

Além da redução da atividade da Indústria Extrativa no Espírito Santo em virtude da queda no preço do petróleo, o desastre ambiental ocorrido em Mariana (MG) no final de 2015 fez com que a produção do minério de ferro pelotizado reduzisse no estado. Na participação nacional da Indústria Extrativa, o estado perdeu -3,8 pontos percentuais entre 2015 e 2016.

Porém, como existem contrapartidas, o Estado de São Paulo apresentou crescimento de 0,1 ponto percentual na participação nacional e Minas Gerais manteve-se estável com 8,7%.

O Estado de São Paulo cresceu na participação em virtude dos ganhos com a atividade Agropecuária, 1,5 ponto percentual, com destaque para o cultivo de cana-de-açúcar e das Indústrias de Transformação, 0,4 ponto percentual, influenciada pelas atividades de fabricação de produtos alimentícios e refino de petróleo e coque.

Unidades da Federação	2015 Partic. no PIB (em%)	2016 Partic. no PIB (em%)
São Paulo	32,4	32,5
Rio de Janeiro	11,0	10,2
Minas Gerais	8,7	8,7
Rio Grande do Sul	6,4	6,5
Paraná	6,3	6,4
Bahia	4,1	4,1
Santa Catarina	4,2	4,1
Distrito Federal	3,6	3,8
Goiás	2,9	2,9
Pernambuco	2,6	2,7
Pará	2,2	2,2
Ceará	2,2	2,2
Mato Grosso	1,8	2,0
Espírito Santo	2,0	1,7
Mato Grosso do Sul	1,4	1,5
Amazonas	1,4	1,4
Maranhão	1,3	1,4
Rio Grande do Norte	1,0	1,0
Paraíba	0,9	0,9
Alagoas	0,8	0,8
Piauí	0,7	0,7
Rondônia	0,6	0,6
Sergipe	0,6	0,6
Tocantins	0,5	0,5
Acre	0,2	0,2
Roraima	0,2	0,2
Amapá	0,2	0,2
Fonte: IBGE		
Elaboração: Departamento de Economia e Pesquisa da ABRAS		

Focus: previsão do PIB e Produção Industrial caem para 2018

Projeções – 23/11/2018		
Índices/Indicadores	2018	2019
PIB (% de crescimento)	1,32	2,53
Produção Industrial (% de crescimento)	2,16	3,02
Taxa de câmbio – fim de período (R$/US$)	3,75	3,80
Taxa Selic – fim de período (% a.a.)	6,50	7,75
IPCA (%)	3,89	4,11
IGP-M (%)	8,91	4,48
Fonte: Boletim Focus - Banco Central		

Segundo analistas de mercado, consultados pelo Banco Central, em seu Boletim Focus divulgado em 30/11, a perspectiva para o crescimento do PIB em 2018 teve um ligeira queda, 1,32%. Há 5 semanas, a previsão era 1,36%. Para 2019, a previsão permanece em 2,53%.

As projeções indicam que o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) irá fechar 2018 em 3,89%, acima dos 2,95% de 2017. Há 5 semanas, a projeção era 4,43%.

Para 2019, a expectativa é de 4,11%.

Quanto ao IGP-M, a previsão é de que o índice encerre o ano em 8,91%. Para 2019, a projeção é de 4,48%.

Em relação à Selic, a expectativa de encerramento do ano é de 6,50%. Para 2019, a perspectiva é de 7,75% ao ano.

A previsão do mercado financeiro para a taxa de câmbio no fim de 2018 é de R$ 3,75. Em 26/10, a cotação foi R$3,71. A previsão para 2019 está em R$ 3,80.

Indicadores

Indicadores macroeconômicos																										
Índices	2014	2015	2016	2017	2018	jan/17	fev/17	mar/17	abr/17	mai/17	jun/17	jul/17	ago/17	set/17	out/17	nov/17	dez/17	jan/18	fev/18	mar/18	abr/18	mai/18	jun/18	jul/18	ago/18	set/18	out/18
1. Atividade econômica																											
PIB (%)	0,1	-3,8	-3,6	1,0	1,1	-0,4			0,3			1,4			2,1			1,2			1,0			1,3			-
Agropecuária (%)	0,4	1,8	-6,6	13,0	0,0	15,2			14,9			9,1			6,1			-2,6			-0,4			2,5			-
Indústria (%)	-1,2	-6,2	-3,8	0,0	1,5	-1,1			-2,1			0,4			2,7			1,6			1,2			0,8			-
Serviços (%)	0,7	-2,7	-2,7	0,3	1,0	-1,7			-0,3			1,0			1,7			1,5			1,2			1,2			-
2. Juros																											
Taxa Selic (final de período) - %a.a.	11,8	14,25	13,75	7,0	6,5	13,00	12,25	12,25	11,25	11,25	10,25	9,25	9,25	8,25	7,50	7,50	7,00	7,00	6,75	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50
3. Balança comercial																											
Exportações (US$ bilhões)	224,6	190,0	184,5	217,2	236,7	14,9	15,5	20,1	17,7	19,8	19,8	18,8	19,5	18,7	18,9	16,7	17,6	17,0	17,3	20,1	19,7	19,2	20,2	22,9	22,6	19,1	22,0
Importações (US$ bilhões)	230,9	172,3	139,4	153,2	176,2	12,2	10,9	12,9	10,7	12,1	12,6	12,5	13,9	13,5	13,7	13,1	12,6	14,2	12,4	13,8	13,8	13,3	14,3	18,6	18,8	14,1	16,1
Saldo (US$ bilhões)	-6,2	17,7	45,0	64,0	60,4	5,1	4,6	7,1	7,0	7,7	7,2	6,3	5,6	5,2	5,2	3,5	2,7	2,8	4,9	6,3	5,9	6,0	5,9	4,2	5,0	4,9	5,9
4. Inflação																											
IPCA-IBGE	6,4	10,71	6,3	3,0	4,4	0,38	0,33	0,25	0,14	0,31	-0,25	0,24	0,19	0,16	0,42	0,28	0,44	0,29	0,32	0,09	0,22	0,40	1,26	0,33	-0,09	0,48	0,78
IPCA-Alimentos (IBGE)	8,1	12,0	8,6	-1,9	4,5	0,35	-0,45	0,34	0,58	-0,35	-0,50	-0,47	-1,07	-0,41	-0,05	-0,38	0,54	0,74	-0,33	0,07	0,09	0,32	2,03	-0,12	-0,34	0,10	0,59
IGP-M (FGV)	3,7	10,5	7,2	-0,5	8,9	0,64	0,08	0,01	-1,10	-0,93	-0,67	-0,72	0,10	0,47	0,20	0,52	0,89	0,76	0,07	0,64	0,57	1,38	1,87	0,51	0,70	1,52	0,89
IPC-Fipe	5,2	11,1	6,5	2,3	2,9	0,32	-0,08	0,14	0,61	-0,05	0,05	-0,01	0,10	0,02	0,32	0,29	0,55	0,46	-0,42	0,00	-0,03	0,19	1,01	0,23	0,41	0,39	0,48
5. Emprego																											
Taxa de desemprego (IBGE) - PNAD	4,9	8,4	11,2	11,8	12,3	12,6	13,2	13,7	13,6	13,6	13,0	12,8	12,6	12,4	12,2	12,0	11,8	12,2	12,6	13,1	12,9	12,7	12,4	12,3	12,1	11,9	11,7
Saldo de empregos (adm-dem) - Caged (mil unid.)	397	-1.553	1.321	-28,83	-	- 40,9	35,6	63,6	59,9	34,3	9,8	35,9	35,5	34,4	76,6	-12,3	-328,5	77,8	61,2	56,2	115,9	33,7	-0,7	47,3	100,4	137,3	57,7
6. Taxa de Câmbio/Compra																											
Final de período (R$/US$)	2,7	3,90	3,26	3,3	3,7	3,13	3,10	3,17	3,20	3,24	3,31	3,13	3,15	3,17	3,28	3,26	3,31	3,16	3,24	3,32	3,48	3,70	3,86	3,75	4,18	4,13	3,72
Média anual (R$/US$)	2,4	3,3	3,5	3,2	3,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
7. Indicadores Abras																											
Índice Nacional de Vendas	2,24	-1,9	1,58	1,3	2,5	0,09	-0,07	-1,40	0,50	0,61	0,95	0,73	0,67	1,11	0,90	1,10	1,25	2,69	1,57	2,28	1,75	1,92	2,00	1,91	1,99	1,92	1,90
Índice de Volume	4,5	-1,2	-4,3	-	-	-		-		-		-		-		-		3,8		7,5			5,20	5,20	5,20	5,00	N.D.
Abrasmercado-GfK	5,8	15,2	10,0	-	-	-0,72	-1,49	-1,47	0,99	-0,54	-0,67	-1,64	-1,84	-0,42	0,04	-0,50	1,01	0,46	-1,82	-0,92	0,39	1,07	2,70	1,55	-1,26	0,39	0,78
Tíquete-médio																											
Total Mercado	30,2	44,6	50,2	51,0	-	45,38	49,14	51,6	49,8	48,7	49,8	49,1	50,3	49,2	49,8	49,1	52,4	51,0	52,4	49,6	47,9	47,1	47,6	49,6	49,0	49,0	-
Autosserviço	47,2	48,3	50,9	52,6	-	45,35	49,09	52,5	50,7	48,7	50,5	50,2	51,2	49,9	50,8	49,2	52,4	52,6	51,8	49,8	47,3	46,7	46,9	49,9	49,0	50,0	-
Varejo Tradicional	14,5	35,1	40,8	40,4	-	38,28	41,46	42,9	41,8	38,8	40,5	39,6	40,1	39,9	39,6	38,2	42,1	40,4	42,2	40,4	38,2	39,5	39,2	39,1	39,0	39,0	-
Idas ao PDV																											
Total Mercado	9,7	6,6	6,5	6,5	-	7,8	6,7	6,8	6,8	7,3	6,9	7,2	7,0	6,8	6,9	6,8	7,0	6,5	6,8	6,9	6,9	7,0	7,0	7,0	7,1	7,0	-
Autosserviço	4,4	4,4	4,6	4,5	-	5,3	4,7	4,7	4,6	5,1	4,8	5,0	4,8	4,8	4,8	4,8	4,9	4,5	4,8	4,8	4,7	4,9	4,9	4,9	4,9	4,7	-
Varejo Tradicional	8,2	3,5	3,3	3,3	-	3,9	3,3	3,4	3,4	3,5	3,5	3,5	3,5	3,3	3,4	3,2	3,3	3,3	3,3	3,4	3,5	3,4	3,3	3,5	3,4	3,4	-
Fontes: 1. IBGE, 2. BCB, Federal Reserve Board; 3. MDIC; 4. IBGE, FGV, Fipe; 5. IBGE, CAGED/MTE; 6. BCB; 7: IBGE, MDS; 8. Abras, Nielsen, GfK, Kantar WorldPanel																											
OBS: PIB - Trimestre/mesmo trimestre do ano anterior																											

Indicadores do Varejo																							
Indicadores	jan/17	fev/17	mar/17	abr/17	mai/17	jun/17	jul/17	ago/17	set/17	out/17	nov/17	dez/17	jan/18	fev/18	mar/18	abr/18	mai/18	jun/18	jul/18	ago/18	set/18	out/18
Cheques sem fundos - (%) - Serasa	2,12	2,12	2,34	2,14	2,15	1,86	1,93	1,82	1,78	1,80	1,93	1,96	1,96	1,80	2,22	2,07	2,04	1,99	1,83	1,78	1,67	N.D
Índice de confiança do consumidor (ICC) - Fecomercio SP*	102,2	113,8	109,4	109,0	103,5	100,1	104,8	101,5	99,7	102,8	104,0	109,5	117,0	120,6	115,6	109,9	113,5	104,0	103,5	104,4	106,8	107,9
Índice de condições econômicas atuais (ICEA) - Fecomercio SP*	68,2	74,6	66,8	71,3	66,4	70,8	73,5	69,3	70,1	73,0	72,4	82,8	90,0	99,1	92,1	85,2	83,8	77,9	76,4	83,0	80,4	78,7
Índice de expectativas (IEC) - Fecomercio SP*	125,0	140,0	137,8	134,1	128,2	119,6	125,6	122,9	119,4	122,7	125,0	127,2	134,9	134,9	131,3	126,4	133,3	121,5	121,5	118,6	124,4	124,7
Usecheque - número de consultas - (% em relação ao mês anterior) - ACSP/IEGV**	-47,9	-8,0	12,6	-15,9	40,4	0,4	-2,5	5,2	-14,7	12,5	10,1	48,8	-48,2	-6,6	8,8	-18,3	35,9	0,1	-0,7	8,8	-16,7	11,6
SPC - consultas - (% em relação ao mês anterior)- ACSP/IEGV**	-26,8	-6,3	30,9	-14,4	13,4	1,2	-2,6	2,3	2,9	11,8	1,7	3,1	-26,2	-5,7	29,1	-10,2	4,1	9,1	-4,1	0,0	-1,6	15,4
Obs.: O ICC é a média do Índice de condições econômicas atuais e do Índice de expectativas.																						
Obs: O ICC é a média do índice de condições econômicas atuais e do Índice de expectativas																						
** Variação em relação ao mês anterior																						

boletim abras ECONOMIA

Expediente:
Departamento de Economia e Pesquisa
Moisés Lira/Clarice Dias
Superintendente: Márcio Milan
Revisão: Roberto Leite
Tel.: 55 11 3838-4516 e-mail: economia@abras.com.br